

A FORMAÇÃO DO DOCENTE ENFERMEIRO PARA O ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Erica Cristina Santos¹

INTRODUÇÃO

A formação docente para a educação superior é considerada uma ação complexa que exige um conjunto de conhecimentos indispensáveis para aprender a ensinar. Lecionar envolve a utilização de abordagens inovadoras que correlacionam às bases teóricas com o contexto das práticas. O professorado necessita de uma incessante reflexão de seus saberes específicos e de suas práticas que devem estar fundamentadas em propósitos e no desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas (ALEXANDRE *et al.*, 2018).

O processo de formação da docência no ensino superior em enfermagem tem sido empregado na circunstância que predominam o individualismo, formas de trabalho precárias e na convicção de que para ser professor universitário é necessário apenas ser um bom profissional na área de formação inicial, fazendo com que a formação pedagógica seja pouco reconhecida. Estudos que abordam sobre a formação de professores enfermeiros do ensino superior mostram que o docente busca mudanças no que diz respeito a sua formação pedagógica, com a finalidade de uma abordagem mais interativa, dialógica e holística, que vai de encontro com a formação baseada em paradigmas tradicionais que enaltece o ensino técnico-científico (FERNANDES; SOUZA, 2017).

Para entender o cenário de formação do enfermeiro docente, delimitou-se a seguinte pergunta: o que tem sido publicado na literatura científica sobre a formação do docente enfermeiro no ensino superior no Brasil? Com isso, delimitou-se como objetivo compreender o cenário da literatura científica brasileira acerca da formação do docente enfermeiro no ensino superior.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), com estratégia de busca contendo descritores indexados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e

¹ Enfermeira. Pós-graduanda pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) – SE,
ericacristina.santos@hotmail.com

operadores *booleanos*: “Docentes de Enfermagem” AND “Educação Superior”. Foram definidos como critérios de inclusão textos disponibilizados gratuitamente na íntegra, no idioma português, publicados no Brasil nos últimos cinco anos (2016 - maio/2021). Foram excluídos artigos indexados repetidamente e que não abordaram a formação do docente enfermeiro no ensino superior do Brasil.

Utilizou-se instrumento criado no Microsoft Word para a extração dos seguintes dados dos artigos: autores, título do artigo, ano de publicação e aspectos que tratavam sobre a formação do docente enfermeiro no ensino superior no Brasil. Realizou-se uma análise de conteúdo temática para a construção de categorias a fim de apresentar os resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O caminho percorrido para a seleção final dos artigos foi o seguinte: busca nas bases gerando 102 publicações; aplicação do filtro “texto completo” resultando em 90 publicações; publicações na língua portuguesa gerando 66 publicações; e, artigos publicados nos últimos cinco anos (2016 – maio/2021) resultando em 35 artigos. Dois artigos foram excluídos por estarem indexados repetidamente nas bases de dados.

Realizou-se a leitura do título, resumo e, posteriormente, leitura do texto completo de cada um dos 33 artigos, resultando em 15 artigos escolhidos. Desses, 14 (93,33%) estavam indexados na BVS e um (6,67%) na Scielo. Dos artigos selecionados, um (6,67%) foi publicado no ano de 2016, três (20%) em 2017, cinco (33,3%) em 2018, um (6,67%) em 2019 e cinco (33,3%) em 2020. Não houve publicações no ano de 2021.

Quanto a revista de publicação, três (20%) foram na Revista de Enfermagem UFPE Online, duas (13,33%) na Revista Baiana de Enfermagem, e cada um dos outros artigos foram publicados na Revista Trabalho Educação e Saúde (6,67%), Educação em Revista (6,67%), Revista Gaúcha de Enfermagem (6,67%), Cogitare Enfermagem (6,67%), Revista de Enfermagem da UFSM (6,67%), Revista Nursing (6,67%), Revista Mineira de Enfermagem (6,67%), Revista Enfermagem Foco (6,67%), Revista de Literatura (6,67%) e Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental (6,67%).

A análise temática dos artigos selecionados resultou em três categorias finais: (1) A prática pedagógica do enfermeiro docente em formação; (2) Fragilidade na formação dos docentes para atuarem no ensino superior; e (3) Estratégias para aperfeiçoar a formação do docente enfermeiro para o ensino.

A prática pedagógica do enfermeiro docente em formação

É relevante salientar que estratégias de ensino-aprendizagem devem basear-se na Metodologia Ativa, uma prática pedagógica pautada no dinamismo crítico e reflexivo, favorecendo um raciocínio sobre o exercício do professor, possibilitando-o rever suas ações com a finalidade de aprimorar, mediar e facilitar a aprendizagem em saúde. Cabe ressaltar também que a aprendizagem está intimamente relacionada com o envolvimento ativo do aluno, mais participativo e reflexivo em seu processo de formação, ou seja, ele é o sujeito do seu processo de formação (ZAMPROGNA *et al.*, 2020).

Segundo Ribeiro *et al.* (2018), a prática pedagógica é baseada sistematicamente em um referencial teórico e metodológico contribuindo com a qualidade, flexibilidade e prática reflexiva nas diferentes áreas como a assistencial, o ensino, a pesquisa e a extensão. Assim, a prática pedagógica é composta por elementos relevantes como: domínio do conhecimento, conteúdo científico específico da profissão, objetivos, estratégia, relação teórico-prática, planejamento metodológico com artifícios didáticos, saber pessoal e profissional, vinculação entre professor e aluno, bem como espírito reflexivo dos alunos, prática da pesquisa, olhar integral e voltado para a aprendizagem continuada.

É sabido que os recursos didáticos que serão utilizados na abordagem das práticas pedagógicas devem estar alinhados para o ambiente da sala de aula, dessa forma, é exigido o conhecimento que o docente tem em relação ao perfil do discente e quais as ferramentas disponíveis. A docência problematizadora utiliza ferramentas para facilitar a aprendizagem e estimular a interação entre os saberes dos professores e alunos como o uso de aulas expositivas, dialogadas, estudo de caso, debate entre grupos, simulações realísticas, discussão de artigos, dentre outros, proporcionando, assim, o ensino-aprendizagem favorável no contexto educacional (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Fragilidade na formação dos docentes para atuarem no ensino superior

Historicamente, no Brasil, o processo de formação do enfermeiro engloba uma formação generalista, com divisão do conhecimento sustentada pelo preceito hospitalocêntrico, com paradigmas de ensino que enfatizam a realização de procedimentos, e desconsidera a pedagogia problematizadora crítico-reflexiva e a edificação do conhecimento coletivo. Comumente, há uma hegemonia no exercício do ensino na graduação, sendo que a pesquisa e extensão findam em exercícios residuais. Nesse contexto, o trabalho docente torna-se secundário, precarizado, refletindo-se nas práticas universitárias mais ampliadas (FARIAS *et al.*, 2018).

Segundo Ribeiro *et al.* (2018), compreende-se que existem falhas nas fases que o enfermeiro perpassa durante a sua construção acadêmica, as quais não habilita o discente em

formação para atuar na docência. Salienta-se que os alunos passam a lecionar embasados nos professores da época em que eram alunos e a partir das experiências advindas do trabalho cotidiano como enfermeiros (MATTOS; MONTEIRO, 2017).

Desde a graduação, é necessária uma formação sólida fundamentada em práticas pedagógicas com domínio na reprodução dos modelos pedagógicos de forma transformadora, uma vez que ao se graduar o enfermeiro pode vir a ocupar os espaços de ensino. Como há essa fragilidade na graduação, abre-se uma demanda para a pós-graduação *stricto sensu* por enfermeiros docentes que almejam a inserção no mercado de trabalho, porém sentem-se inseguros para atuar na docência sem o subsídio teórico e conceitual (MANHÃES; TAVARES, 2020).

Ressalta-se em pesquisa recente, que o ensino de pós-graduação nas modalidades mestrado acadêmico e doutorado *stricto sensu* da área de Ciências da Saúde, especificamente no Nordeste Brasileiro, apresenta brechas na formação dos discentes na didática pedagógica do vindouro professor do ensino superior, o qual não é efetivamente habilitado para exercer a docência, pois os instrumentos curriculares e as ementas vinculadas ao desenvolvimento de educador são pouco presentes e de conteúdo não exigido (LOPES *et al.*, 2020).

Estratégias para aperfeiçoar a formação do docente enfermeiro para o ensino

Sabe-se que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) tem como meta aumentar e fortalecer o ensino da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, sendo primordial destacar o crescimento científico, sem perder de vista a qualidade para a formação docente. Nesse sentido, a CAPES institui o Estágio de Docência Orientado (EDO) regulamentado pela Resolução 013/00 e Portaria de nº 76, de abril de 2010, inserindo os estudantes de pós-graduação na prática do ensino da graduação com a supervisão do orientador, por um período de seis meses para o mestrado e doze meses para o doutorado.

Os programas de estágio na docência são encarados como uma estratégia singular que impacta na qualidade e formação dos vindouros professores do ensino superior, influenciando de forma positiva na desenvoltura e compreensão da práxis docente, contribuindo para refinar as habilidades pedagógicas formando educadores com aptidão crítica e reflexiva. Contudo, a prática do EDO somente é uma ação obrigatória para os mestrandos e doutorandos bolsistas, assim não contempla todos os discentes em formação (LOPES *et al.*, 2020).

O curso de pós-graduação *stricto sensu* é considerado um local de formação do professorado para o ensino superior, bem como favorece subsídios para aprimorar a pesquisa científica com o objetivo da utilização de ferramentas a fim de alcançar uma prática com elevado nível de qualificação profissional. Embora contemple a desenvoltura do docente,

geralmente, os cursos dão ênfase em sua estrutura no desenvolvimento da pesquisa, justamente por não encontrar argumentos que aponte e fundamente o desenvolvimento da prática pedagógica. No entanto, a pós-graduação *stricto sensu* é considerada um fator essencial para ascender na docência universitária. Estudos revelam que na Enfermagem, há um entusiasmo por parte dos enfermeiros em adentrar na pós-graduação, pois aí configura uma formação de excelência para o exercício da docência (ZAMPROGNA *et al.*, 2020).

Também é interessante que durante a formação universitária do profissional enfermeiro seja priorizado as chances que favorecem o discente a participar de bolsas de Iniciação Científica, pois assim influencia o estudante a ser mais atuante desde a graduação no meio da pesquisa científica, influenciando na formação de profissionais mais aptos para o mercado de trabalho e entusiasmados para a pós-graduação (ALMEIDA *et al.*, 2020). Além disso, as atividades de monitoria também promovem a vivência de ações que fomentam a capacidade do discente para o exercício à docência (BRITO *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Debate-se a importância da docência do ensino superior de enfermagem e o seu processo de trabalho, cujas inovações e concepções pedagógicas trazem benefícios no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, convertendo-os em futuros enfermeiros com uma visão crítica, reflexiva, ética e com desenvoltura e competências para atuar no exercício profissional atrelado as disposições do Sistema Único de Saúde.

Observaram-se lacunas em relação à formação do enfermeiro docente sobre o conhecimento das práticas pedagógicas voltadas para a atuação do professorado. Nesse sentido, sugere-se novos estudos, com vistas a inserir na formação do enfermeiro docente práticas pedagógicas para assim formar profissionais mais completos e preparados, fazendo com que os alunos sintam-se mais seguros tanto no tocante aos conhecimentos específicos de enfermagem como aos conhecimentos específicos das práticas pedagógicas.

Espera-se, com este estudo, contribuir para estimular a inserção da prática pedagógica do docente ainda na formação dos futuros profissionais de Enfermagem, além de aperfeiçoar essa prática nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* do ensino superior, associado à utilização de metodologias ativas.

Palavras-chave: Docentes de Enfermagem, Educação Superior, Ensino.

REFERÊNCIAS



ALEXANDRE, K. C. R. S. *et al.* Docência em cursos superiores de enfermagem: formação e práticas pedagógicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, e24975, 2018.

ALMEIDA, E. W. S. *et al.* Perfil dos enfermeiros-docentes em uma universidade pública: em que precisamos avançar? **Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 12, p. 559-565, 2020.

BRITO, L. S. *et al.* Experiência de discentes de enfermagem em metodologias ativas na atividade de ensino docente. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 31, n. 3, 2017.

FARIAS, D. L. S. *et al.* Ensino superior em enfermagem: processos e tendências de trabalho docente. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 12, n. 12, p. 3368-77, 2018.

FERNANDES, C. N. S.; SOUZA, M. C. B. M. Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017.

LOPES, G. S. G. *et al.* Estágio em ensino: fortalecendo a formação do docente enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, 2020.

MANHÃES, L.S.P; TAVARES, C.M.M. Formação do enfermeiro para atuação na docência universitária. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, e243637, 2020.

MATTOS, M.; MONTEIRO, F. M. A. Desenvolvimento profissional de docentes da educação superior em enfermagem: ressignificando experiências. **Educação em Revista**, n. 33, 2017.

RIBEIRO, J. F. *et al.* Prática pedagógica do enfermeiro na docência do ensino superior. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 12, n. 2, p. 291-302, 2018.

SILVA, S. R. L. P. T.; NEVES, V. R; BALSANELLI, A. P. Competências Pedagógicas do Enfermeiro professor na graduação em enfermagem. **Revista Nursing**, v. 22, n. 250, p. 2722-2728, 2019.

ZAMPROGNA, K. M. *et al.* Formação para a docência universitária: tendência dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. 1-18, 2020.